

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A EXAMINAR E AVALIAR A CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E SUA REPERCUSSÃO NA INDÚSTRIA.

REQUERIMENTO N.º /2009
(Da Sra. Perpetua Almeida)

Requer a realização de Audiência Pública para tratar da política monetária do Banco Central e suas implicações sobre a economia do País em um momento de crise econômica internacional.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o plenário, que sejam convidados a comparecer nesta comissão, em Audiência Pública a ser agendada, do Presidente do Banco Central do Brasil (BACEN), Sr. Henrique Meirelles, o diretor de Estudos Macroeconômicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Sr. João Sicsú, o Presidente da Central dos Trabalhadores Brasileiros (CTB), Sr. Wagner Gomes, o Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Sr. Artur Henrique da Silva Santos, o Presidente da Força Sindical, Sr. Paulo Pereira da Silva, o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Sr. Paulo Skaf, e o Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sr. Armando Monteiro Neto, tendo como temática o impacto da atual política monetária do Banco Central sobre a economia brasileira neste cenário de agravamento da crise econômica internacional.

JUSTIFICATIVA

A crise internacional já está atingindo a economia brasileira e o nível de emprego no País. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho, atestam que quase **800 mil** postos de trabalho já foram perdidos desde o início da crise.

A política monetária e o regime de metas utilizados pelo Banco Central estão baseados em uma teoria que não guarda nexos com a realidade. Tal teoria afirma que a política monetária não é capaz de estimular o investimento e reduzir o desemprego.

Além disso, postula que uma política monetária que reduza a taxa de juros objetivando o crescimento somente pode causar efeitos reais passageiros e efeitos inflacionários permanentes. Assim sendo, a política monetária não deveria ser utilizada para apoiar o crescimento econômico de um país, pois estaria, em verdade, gerando exclusivamente inflação.

A posição do Banco Central atrapalhou o processo de retomada econômica, que vinha ocorrendo na economia brasileira desde 2007. No momento em que a crise internacional atingiu todos os países, o mesmo Banco Central foi lento em sua resposta, pois não baixou a taxa de juros no ritmo necessário.

Para discutir estas questões, propomos o presente requerimento, certos de que contaremos com o apoio de nossos pares nesta comissão.

Sala da Comissão, em de março de 2009

PERPETUA ALMEIDA
DEPUTADA FEDERAL PCdoB/AC